



ECONOMIA

DIREITO DO TRABALHADOR

Resgatar FGTS de conta inativa anterior a 1992 pode virar missão quase impossível

Publicada em **05/11/2009** às 09h14m

Vivian Pereira Nunes

• • • • • • **DÊ SEU VOTO**

MÉDIA: 3,4

Comentários

RIO - Localizar uma conta do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) anterior a 1992, que está inativa, não recebe mais depósitos do empregador que a abriu, pode ser uma missão muito difícil, de acordo com o presidente do Instituto FGTS Fácil, Mário Avelino. Segundo ele, isto acontece porque nem todas as instituições privadas que administravam os recursos na época repassaram o histórico de cerca de 400 milhões de contas transferidas para a Caixa Econômica Federal, que desde então concentra o acesso ao benefício. Com isso, além do problema de contas desaparecidas, há ainda falhas no cálculo do saldo, como perdas na multa rescisória e de juros progressivos.

[Clique aqui e veja como usar o FGTS para comprar a casa própria.](#)

- Os bancos, incluindo a própria Caixa, têm criado dificuldades para o trabalhador ter acesso às informações destas contas antigas, quando, pela Lei 8.036, são obrigados a fornecer todos os dados solicitados. O histórico deve ser guardado pelos bancos por 30 anos - afirma Avelino.

[Lembre: FGTS teve em outubro o menor rendimento em 42 anos.](#)

De acordo com o presidente do FGTS Fácil, o trabalhador que tem uma conta nesta situação deve procurar em primeiro lugar a Caixa. Caso encontre problemas para localizar em que banco privado sua conta de FGTS se encontrava, deve denunciar a instituição ao Banco Central, no telefone 0800-9792345. Neste número, também é possível descobrir quem é o sucessor de um banco que foi comprado ou simplesmente colocou fim a suas atividades.

Para os trabalhadores que têm contas inativas, sejam elas anteriores a 1992 ou não, fica o alerta: é importante guardar o número da sua conta de FGTS e os extratos, para que em caso de conflito de informações, os bancos não consigam se esquivar com tanta facilidade de fornecer as informações requisitadas.

Vale lembrar também que, além da regras normais de saque do FGTS (como compra da casa própria, aposentadoria, doença grave e outros), a conta inativa pode ser sacada se o trabalhador permanecer três anos seguidos fora do regime do FGTS, ou seja, sem nenhum vínculo empregatício que tenha resultado em depósito em qualquer conta do fundo.

Banco exige guia de depósitos e lista de funcionários

A relações públicas Raquel Pereira Aranha, 43 anos, faz parte do grupo de trabalhadores que teve dificuldades para resgatar sua conta inativa do FGTS anterior a 1992. Somente ao decidir comprar um imóvel este ano, ela se lembrou dos recursos do FGTS que não pôde sacar quando pediu demissão do cargo de contato publicitário em um jornal, em 1991. Entretanto, ela não imaginou que enfrentaria dificuldade tamanha para simplesmente obter informações sobre essa conta inativa.

A complicação começou na agência da Caixa Econômica Federal que Raquel procurou para pedir um extrato, na intenção de somar o máximo de recursos para adquirir a casa própria. Lá foi informada de que deveria ir ao Citibank, instituição na qual o empregador fez os depósitos do FGTS na época. Somente a partir de 1992 as contas do fundo passaram a ser obrigatoriamente concentradas na Caixa.

[Leia também: FGTS será usado para pagar consórcio.](#)

Ao entrar em contato com o Citibank, em agosto, o banco exigiu que a relações públicas apresentasse as guias de depósito do benefício e a lista de todos os empregados do jornal, na época. Tudo para poder ter acesso às informações de sua própria conta.

- Era uma missão praticamente impossível. As informações já seriam de difícil acesso em circunstâncias normais, mas, no caso do jornal, eu não tinha como obtê-las porque a empresa encerrou suas atividades em junho. Não existia sequer um endereço físico, um departamento de Recursos Humanos para procurar - conta Raquel.

Ela chegou a consultar um advogado, que não foi muito otimista. Três meses depois do primeiro contato com os bancos, resolveu então encaminhar as cartas que recebeu do Citibank para o GLOBO, contando seu problema.

Após o primeiro contato do site do GLOBO com o Citibank, o caso avançou rapidamente. Em um dia, o banco localizou a conta da relações públicas e justificou as exigências como frutos de um problema na anotação do número do PIS. O empregador teria escrito um dígito errado na carteira de trabalho da então funcionária.

Instituições alegam conflito de dados

A Caixa, por sua vez, explicou que todos os recursos do FGTS que antes eram administrados por bancos privados passaram ao seu controle. Portanto,

normalmente, o trabalhador que busca uma conta inativa, mesmo aberta em um outro banco, deveria ter conseguido obter informações de que precisa nas agências da Caixa.

No caso de Raquel, a Caixa alega que isto não foi possível por uma questão de segurança: havia muitas homônimas e uma das contas foi aberta com o mesmo número da sua carteira de trabalho. Entretanto, em nenhum momento da consulta, essa informação foi passada para a trabalhadora.

Links patrocinados

Simulador de Poupança

Acesse e veja quanto suas economias podem render no Santander. Confira.
Santander.com.br

Financiamento de Casas

Opção econômica e inteligente para conquistar a casa própria. Acesse!
PortoSeguro.com.br/Financiamento

Abrir Conta no Banco Real

Se você ainda não é cliente Real, veja os benefícios e Abra sua Conta
BancoReal.com.br/AberturaConta

Classificados

Procurando **Imóveis**? Veja, abaixo, algumas ofertas para você



**Vende-se
apartamento**
JACAREPAGUA
A partir de **R\$ 95.000**



**Vende-se
apartamento**
JD. BOTANICO
A partir de **R\$ 90.000**

Mais ofertas de **imóveis**, **autos**, **empregos** ou **mix** ? Acesse o Zap.

© 1996 - 2009. Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.